

A Podridão Vermelha do Sisal na Bahia, Brasil

Katia Cristina Leão de Magalhães Abreu¹; Ana Cristina Fermino Soares²; Cleômenes Nunes Torres³; Francisco F. Laranjeira⁴, Erivaldo Leite Cardoso⁵

¹Engenheira agrônoma MSc., Doutoranda em Ciências Agrárias. Pesquisadora da ADAB.

²Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora de Doutorado.

³Engenheiro agrônomo, ADAB, Cruz das Almas

⁴Engenheiro agrônomo, Dsc. Embrapa

⁵Técnico Agrícola, ADAB, Cruz das Almas

A cultura do sisal na Bahia ocupa uma área de 154.269 hectares (IBGE, 2005) e se estende por toda a região do semi-árido. A podridão vermelha do sisal, causada por *Aspegillus niger*, vem resultando em perdas consideráveis para os produtores. Estudos epidemiológicos da doença revelaram incidência média da doença variando de 5% a 33%, com incidência máxima de 65% e mínima de 5% nos municípios de Araci e Teofilândia, respectivamente e prevalência de 100% nos municípios produtores do Território do sisal na Bahia. No acompanhamento espaço-temporal, realizado no período de janeiro de 2008 a julho de 2009, em dez áreas do território do sisal, constatou-se uma percentagem de plantas doentes variando de 0,5% a 12,75% e índices de doença variando de 0,0033 a 0,0675 na primeira avaliação e uma porcentagem de plantas doentes variando de 3,75% a 44,25% e índices de doença variando de 0,0333 a 0,4250 na última avaliação. Estes resultados revelam um aumento da ordem de 347 a 750% de plantas doentes e 600 a 1000% nos índices de doença, no período avaliado. Quanto à forma de dispersão espacial da doença os resultados indicam tendência à agregação, principalmente nas áreas com maior incidência. Esta tendência de agregação de plantas doentes é característica de doenças causadas por patógenos do solo que se propagam planta a planta.

Palavra chave: Epidemiologia, *Aspergillus niger*, *Agave sisalana*.